

BENJAMIN
DAVIDSON

LÉXICO ANALÍTICO

HEBRAICO
E CALDAICO

Todas as palavras e flexões
do Antigo Testamento
organizadas alfabeticamente
e com análises gramaticais

No acesso ao texto bíblico — longínquo e sacralizado — o Léxico analítico hebraico e caldaico é a principal ferramenta para trazer à tona o universo linguístico e cultural da Bíblia hebraica. A versão em português dessa obra de Benjamin Davidson constitui um passo decisivo, para leitores e estudiosos nos países de língua portuguesa, em direção à compreensão da Bíblia em seus próprios termos.

Suzana Chwartz, arqueóloga, PhD em estudos bíblicos e professora de Estudos da Bíblia Hebraica na Universidade de São Paulo (USP)

A exegese bem fundamentada depende de conhecimento técnico. O estudo do hebraico e do aramaico (caldaico) bíblicos é tarefa árdua e necessária. Vida Nova está de parabéns pelo lançamento do Léxico analítico hebraico e caldaico, do famoso estudioso Benjamin Davidson. É um clássico! Nessa obra indispensável, todas as palavras do texto bíblico aparecem alfabeticamente organizadas e seguidas de análise gramatical, tradução e raiz. Essas características pouparão muito tempo ao estudante das línguas bíblicas.

Luiz Sayão, professor da Faculdade Teológica Batista de São Paulo e coordenador exegético da Bíblia Almeida Século 21 (Vida Nova)

De imenso valor para quem ainda peleja com as conjugações hebraicas (ou seja, todos nós), há 170 anos essa obra abençoa estudantes da Bíblia e pregadores ao redor do mundo, tornando possível sua leitura, estudo e exposição nas línguas originais do Antigo Testamento. Além de ser um léxico analítico, também contém uma pequena gramática com inúmeras tabelas de fácil consulta, servindo ainda como uma breve concordância. Obrigado por nos enriquecer mais uma vez, edições Vida Nova!

Randy Cook, doutor em pregação expositiva, professor de Hebraico e pastor da igreja Meridian First Baptist Church, nos Estados Unidos

Sumário

Prefácio	ix
Objetivo e plano do <i>Léxico analítico hebraico e caldaico</i>	xi
Lista de reduções.....	xiii
Tabelas de paradigmas da língua hebraica com observações e explicações ocasionais	1
Seção	
I. O pronome pessoal	(Tabela A) 1
O pronome separado	2
II. O sufixo verbal	3
III. Sufixos do substantivo no singular	5
IV. Sufixos do substantivo no plural.....	6
V. Sufixos ligados às preposições prefixadas לְ e כִּי, à conjunção וְ, a אֵל (sinal do acusativo) e às preposições מִן e עַם	8
VI. Conjugações incomuns.....	11
VII. Quadriliterais	13
VIII. Verbo regular – qal	(Tabela B, p. 10) 13
IX. nifal	19
X. piel e pual.....	20
XI. hifil e hofal.....	21
XII. hitpael	24
XIII. Verbo pe gutural	(Tabela C, p. 26) 28
XIV. ayin gutural	(Tabela D, p. 26)..... 30
XV. lamed gutural	(Tabela E, p. 27) 31
XVI. Verbo regular com sufixos.....	(Tabela F)..... 32
XVII. Verbos irregulares – pe nun	(Tabela G)..... 36
XVIII. duplo ayin	(Tabela H)..... 39
XIX. pe alef	(Tabela I) 47
XX. pe yod	(Tabela K)..... 49
XXI. ayin vav	(Tabela L, p. 54) 55
XXII. ayin yod	(Idem) 59
XXIII. lamed alef	(Tabela M) 60
XXIV. lamed he	(Tabela N, p. 63)..... 64

Seção	LVI. Verbos duplamente anômalos	122
	Tabela X. Declinação de substantivos masculinos e femininos ...	123
	LVII. Primeira Declinação de masculinos.....	124
	LVIII. Segunda declinação de masculinos	124
	LIX. Terceira declinação de masculinos	125
	LX. Quarta declinação de masculinos	125
	LXI. Quinta declinação de masculinos	126
	LXII. Sexta declinação de masculinos	126
	LXIII. Sétima declinação de masculinos	126
	LXIV. Oitava declinação ou a <i>primeira</i> de femininos.....	126
	LXV. Nona declinação ou a <i>segunda</i> de femininos	127
	LXVI. Décima declinação ou a <i>terceira</i> de femininos	127
	LXVII. Décima primeira declinação ou a <i>quarta</i> de femininos.....	127
	LXVIII. Substantivos irregulares.....	127

Léxico analítico hebraico e caldaico, com a organização alfabética das palavras de todas as Escrituras hebraicas, com análise gramatical e lexicografia 129 a 1111

Prefácio

Das várias línguas que constituem o grupo geralmente chamado de família semítica, como aquelas faladas pelos descendentes de Sem, duas sempre têm mantido o primeiro lugar quanto a interesse e importância, a saber, o hebraico e o caldaico (caldeu). Essa distinção deve-se ao fato de serem o canal pelo qual a revelação divina foi transmitida diretamente ao povo escolhido de Israel, para mostrar-lhe o caminho da salvação e prepará-lo para a vinda do Justo, a respeito de quem a lei de Moisés, os Profetas e os Salmos sucessivamente deram seu testemunho contínuo como o Salvador da humanidade.

O estudo dos “Oráculos de Deus” em sua forma original nunca relaxou entre o povo favorecido a quem eles tinham sido confiados, mas continuaram a ser zelosamente entesourados quando, seguindo-se a sua rejeição do evangelho, ele foi pregado aos gentios, e as Escrituras foram transferidas para uma língua europeia. Poucos, entretanto, entre os doutores da primitiva igreja cristã, eram versados na língua hebraica; ao longo das eras medievais o Antigo Testamento da Bíblia deles era a versão grega da Septuaginta no oriente, e a Vulgata Latina no ocidente da Europa, até que, na renascença da erudição no século 15, esse entre outros ramos do conhecimento começou a crescer, hebraístas cristãos a florescer, gramáticas e léxicos a serem publicados em abundância. Entre os eminentes lexicógrafos estavam Pagninus, os Buxtorfs, Simonis e outros, que retiveram o arranjo etimológico de palavras em voga entre os judeus, de acordo com a derivação desde suas raízes verbais.

Mais tarde, o renomado Gesenius adotou a ordem alfabética de substantivos e partículas, criando assim uma grande facilidade para os estudantes, que frequentemente tinham dificuldade para traçar a derivação do radical das palavras. Outros hebraístas famosos, como Lee e Fürst, seguiram o exemplo alfabético deixado por Gesenius, e o resultado é que, em tempo modernos, o conhecimento do hebraico tem avançado muito, em universidades e seminários, e também entre aqueles que, sem a vantagem de uma instrução professoral, estudam como autodidatas.

Um passo ainda mais à frente, entretanto, precisava ainda ser dado para o benefício destes. Não só a derivação de substantivos, mas as flexões de verbos também, e a combinação de partículas, são muitas vezes difíceis para um iniciante, e para aqueles que, por falta de tempo livre, não podem adquirir ou depois reter por si mesmos o domínio de todas as formas hebraicas como poderiam desejar. Consequentemente, o *Léxico analítico hebraico e caldaico* foi compilado, no qual cada palavra individual do Antigo Testamento original, em cada variedade de conformação, é exibida em

seu lugar alfabético, acompanhada de plena análise gramatical de sua composição, a indicação de sua raiz e seu significado de acordo com as maiores autoridades. A utilidade de uma obra como essa é óbvia, e dificilmente pode ser exagerada. Para aumentar seu valor, uma completa Série de Paradigmas, tanto de substantivos como de verbos, com comentários explicativos, aparece no início.

Embora o objetivo primário desse léxico tenha sido suprir a máxima ajuda ao estudante, ele não é menos útil para uso permanente por aqueles que já atingiram uma proficiência erudita nos estudos das Escrituras hebraica e caldaica.

Objetivo e plano do *Léxico analítico hebraico e caldaico*

Do que foi brevemente afirmado no Prefácio, fica claro o bastante que essa obra pretende, não tanto ensinar os primeiros princípios da gramática hebraica, quanto prover o estudante que já começou a ler um pouco (mesmo que muito pouco) dos meios de fazer *progresso acelerado e consistente*. Seu objetivo é assisti-lo em seu manuseio do texto sagrado, capacitando-o a aplicar as regras que aprendeu e pode estar aprendendo ainda; e, ao supri-lo com a análise de cada palavra em toda a língua, sob cada forma que ela possa assumir, ele promete ao estudante afastar o tédio e desapontamento da incerteza em seus estudos.

A experiência mostra que muitíssimos estudantes do hebraico, após terem vencido as primeiras dificuldades no aprendizado do idioma com a ajuda de um professor, abandonam um estudo mais avançado por falta de um guia das complexidades ainda pouco exploradas da língua. Nosso objetivo é prover um instrutor permanente, substituir o professor em classe em sua função de solucionar as dificuldades do estudante inquiridor; e temos nos esforçado para não induzir ao erro com informação imperfeita nem desapontar por suprimir a explicação de questões aparentemente insignificantes.

Como um LÉXICO ANALÍTICO, esta obra abarca especialmente a ETIMOLOGIA e o SIGNIFICADO de PALAVRAS.

A ETIMOLOGIA DE PALAVRAS

1. O corpus inteiro de palavras, contido nas Escrituras hebraicas, exatamente como encontradas no texto, foram colocadas em ordem alfabética; de forma que cada uma, acompanhada por seus prefixos, sufixos e sob cada modificação de forma, pode ser imediatamente encontrada por consulta alfabética.
2. Cada palavra assim arranjada é concisa e plenamente *analisada*, sua composição é explicada, e sua forma simples e raiz são dadas.
3. Sempre que a forma da palavra analisada concorda com as Tabelas de Paradigmas, uma simples mas completa descrição da natureza da palavra foi considerada suficiente; mas onde existe qualquer dificuldade peculiar ou irregularidade, se faz referência também à seção da Introdução Gramatical em que a anomalia é explicada.

4. Para oferecer padrões de flexão e comparação, uma série completa de Paradigmas dos verbos, pronomes e substantivos das línguas hebraica e caldaica foi preparada.
5. Essas Tabelas são acompanhadas de explicações e observações que dão conta de cada desvio das Tabelas e formam uma *coleção de toda e qualquer exceção existente*. No corpo da obra, essas *Explicações* são indicadas por referência ao seu número.
6. Cada forma que ocorre só uma vez na Bíblia tem sua referência à passagem dada ao pé da página. Para isso, temos dado atenção à mais mínima diferença das formas, para aumentar as referências, tão valiosas para o iniciante que não tem uma concordância da Bíblia hebraica. Quando, entretanto, a forma é especialmente peculiar, mais que uma referência é dada.¹
7. O lugar do acento é indicado em todo o livro por uma linha perpendicular (|) sob a sílaba tônica, exceto quando a forma é afetada por um acento de pausa, onde (~) é usado para indicar a sílaba tônica; enquanto que a ausência de acento e influência de pausa são marcadas com ().

O SIGNIFICADO OU LEXICOGRAFIA DE PALAVRAS

8. Uma explicação plena dos vários significados das palavras será encontrado sob suas respectivas raízes, na ordem alfabética.
9. Na preparação da lexicografia, nos baseamos principalmente em Gesenius para definições; mas houve uma comparação com as obras de Lee, Winer, Biesenthal, Fürst e outros.
10. Em adição aos vários significados de cada raiz, uma lista sinótica de todas as palavras derivadas de cada uma é dada, para ajudar o estudante a lembrar a conexão entre a raiz e seus derivativos.

Benjamin Davidson

¹É um fato importante e interessante que essa coleção de citações constitui uma concordância de mais de três quartos das formas da língua.

Lista de reduções

§ obs. seções, paradigmas e observações na parte gramatical (p. 1-128).

1, 2 e 3 indicam a 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e do plural

⌋, ⌋, ⌋, ou ⌋, colocado antes de uma palavra indica que ela ocorre sempre com essa conjunção.

'⌋, '⌋, '⌋, ou '⌋, colocado antes de uma palavra indica que ela ocorre com e sem essa conjunção.

) (faz separação entre a explicação do prefixo e a definição da palavra.

[] encerra formas que na verdade não ocorrem nas Escrituras.

< procedente de, derivado de

a. e at.	ativo(a)	conj.	conjunção, conjuntivo
abrev.	abreviado, abreviação	conjug.	conjugação
abs.	absoluto(a)	conseq.	consequentemente
ac.	acento, acusativo	const.	construído, construção
adj.	adjetivo	contr.	contraído, contração
adv.	advérbio, adverbial	conv.	conversivo
anom.	anomalia, anômalo	cop.	copulativo
ap. e apoc.	apocopado	corresp.	corresponde(nte)
Áqui.	Áquila	cot.	cotejado, comparado com
ár.	árabe	cp.	comparar com, conferir
aram.	aramaico	cs.	construto
art.	artigo	d. e dec.	declinação
c.	com	dag.	daguesh
c⌋p.	com ⌋ paragógico	def. e defect.	defectivo, forma defectiva
cald.	caldaico, caldeu	demon.	demonstrativo
card.	cardinal	denom.	denominativo
causat.	causativo	deriv.	derivativo, derivado
cf.	confira, veja em	desloc.	deslocado
cogn.	cognato	disj.	disjuntivo
col. e colet.	coletivo(amente)	du.	dual
com.	comum	dupl.	duplo, duplicado
comp.	composto, composição	e.g.	<i>exempli gratia</i> (por exemplo)
concr.	(sentido) concreto	elíp.	elíptico

enf.	(estado) enfático, enfaticamente	Kt.	ketiv
epent.	epentético	l.c.	<i>loco citato</i> (no local citado)
equiv.	equivale a, equivalente, o mesmo que	lab.	labial
esp.	especialmente	leit.	leitura
espec.	especificamente	loc.	local, locativo, <i>locale</i> (e.g., 17 loc.)
est.	estado	LXX	Septuaginta
etimol.	etimologia	m.	masculino
euf.	eufonia, eufônico	matron.	matronímico
exc.	exceto	méd.	médio(a)
f. e fem.	feminino	metaf.	metáfora, metafórico
fig.	sentido figurado	meton.	metonímia, metonímico
fo.	forte	mono.	monossílaba, monossilábico
freq.	frequente(mente)	mss.	manuscritos
fut.	futuro	n. loc.	nome de localidade
gên.	gênero	n. pes.	nome de pessoa
genit.	genitivo	n. povo	nome de povo
gent.	gentílico	n. pr.	nome(s) próprio(s)
ger.	geralmente	n.	nome, nome de
gut.	gutural	nif.	nifal
hebr.	hebraico	nitp.	nitpael
hif.	hifil	n°	número
hitp.	hitpael	núm. card.	número cardinal
hitpal.	hitpalel	núm. ord.	número ordinal
hitpo.	hitpolel	obs.	observação(ões)
hof.	hofal	obsol.	obsoleto
hotp.	hotpael	ocorr.	ocorrência
i.e.	isto é	opt.	optativo
i.q.	<i>idem quod</i> (o mesmo que)	ord.	ordinal
id.	<i>idem</i> (o mesmo)	orig.	originalmente
impes.	impessoal	p.	página(s)
impl.	implícito	pa.	pausa ou em pausa
impv.	imperativo	palav.	palavra
indef.	indefinido	par., parag.	paragógico
inf.	infinitivo	parad.	paradigma
ing.	inglês(es)	part.	particípio
interj.	interjeição	pass.	passivo
interr.	interrogativo	passag.	passagem, passagens
intrans.	intransitivo	patron.	patronímico
irr. e irreg.	irregular	pes.	pessoa, pessoal
itpe.	itpeel	pi.	piel
		pil.	pilel

pl.	plural	rad.	radical
po.	polal e polel	ref.	referência, referente (a)
poét.	poético, forma poética	relat.	relativo
polp.	polpal	sam.	samaritano
port.	português(esa)	sc.	<i>scilicet</i> (isto é, quer dizer)
pr.	próprio	segol.	segolado
preced.	precedente, anterior	sf.	sufixo
pref(s).	prefixo(s), prefixado(s)	sg.	singular
prep.	preposição, preposicional	Sím.	Símaco
pret.	pretérito	sir.	siríaco, siriacismo
prim.	primitivo, primário(a), primariamente	som.	somente
pron.	pronome	sq.	<i>sequens</i> (e o seguinte)
prop.	propriamente	subs.	substantivo
prot.	protético	s.v.	<i>sub verbum</i> (na palavra)
prov.	provavelmente, provável	Talm.	Talmude
próx.	próxima (palavra)	tb.	também
pt.	particípio	Teo.	Teodociação
pu.	pual	term.	terminação
pul.	pulal	terr.	território, nação
q.d.	<i>quasi dicat</i> (como se disseesse...)	tif.	tifal
q.v.	<i>quod vide</i> (queira ver)	transp.	transposto, transposição (metátese)
Qr.	qerê	tz.	talvez
quadr.	quadrilateral	v.	veja
R.	raiz	vers. ing.	versão(ões) inglesa(s)
rab.	rabínico	vocál.	vocálica (de vogal)
		Vulg.	Vulgata

Tabelas de paradigmas da língua hebraica com observações e explicações ocasionais

SEÇÃO I – O PRONOME PESSOAL

TABELA A – O PRONOME PESSOAL				
PRONOME SEPARADO	SUFIXO VERBAL		SUFIXO NOMINAL	
	A	B	A	B
<i>Singular</i>	Forma Simples	Com ׀ epentético	Sufixo de Substantivo Singular	Substantivos Plural e dual
1. <i>com.</i> אֲנִכִּי, em pausa } אֲנִכִּי; אֲנִי, em pausa } <i>eu</i> אֲנִי	אֲנִי; אֲנִי; אֲנִי- <i>me</i>	אֲנִי, אֲנִי-	אֲנִי- <i>meu</i>	אֲנִי- <i>meu</i>
2. { <i>m.</i> אַתָּה (אַתָּה), em pausa אַתָּה } f. אַתָּה (אַתָּה), prop. { אַתָּה em pausa אַתָּה }	אַתָּה, em pausa אַתָּה- } אַתָּה; אַתָּה; אַתָּה; אַתָּה- } <i>ti</i>	אַתָּה- inexistente	אַתָּה, em pausa אַתָּה- } אַתָּה, אַתָּה- } <i>teu</i>	אַתָּה- } אַתָּה- } <i>teu</i>
3. { <i>m.</i> הִיא <i>ele</i> f. הִיא <i>ela</i>	הִיא, הִיא; הִיא, הִיא- } <i>lhe</i> הִיא, הִיא; (הִיא)- } <i>lhe</i>	הִיא, הִיא- הִיא- (הִיא)	הִיא, הִיא; הִיא, הִיא- } <i>dele</i> הִיא, הִיא; הִיא- } <i>dela</i>	הִיא, הִיא; הִיא, הִיא- } <i>dele</i> הִיא, הִיא- } <i>dela</i>
<i>Plural</i>				
1. <i>com.</i> אַנְחֵנוּ (בְּחֵנוּ), } (אֲנֵנוּ) } <i>nós</i>	אֲנֵנוּ; אֲנֵנוּ; אֲנֵנוּ- <i>nos</i>	אֲנֵנוּ-	אֲנֵנוּ; אֲנֵנוּ- } <i>nosso</i>	אֲנֵנוּ- } <i>nosso</i>
2. { <i>m.</i> אַתֶּם } f. אַתֶּם, אַתֶּם } <i>vós</i>	אַתֶּם } אַתֶּם; אַתֶּם- } <i>vos</i>	inexistente	אַתֶּם } אַתֶּם- } <i>vosso</i>	אַתֶּם- } אַתֶּם- } <i>vosso</i>
3. { <i>m.</i> הֵם, הֵם } f. הֵם, הֵם } <i>eles</i>	הֵם, הֵם; הֵם, הֵם- } הֵם, הֵם; הֵם, הֵם- } <i>a eles,</i> (<i>eos</i>) } <i>elas</i>	inexistente	הֵם; הֵם, הֵם- } הֵם; הֵם, הֵם- } <i>deles</i>	הֵם, הֵם; הֵם, הֵם- } הֵם, הֵם- } <i>deles</i>
	הֵם; הֵם; הֵם- } הֵם (eas)		הֵם; הֵם, הֵם- } הֵם, הֵם, הֵם- }	הֵם- } הֵם- }

O SUFIXO VERBAL

SEÇÃO I – O PRONOME SEPARADO (TABELA A)

OBSERVAÇÕES

1. Primeira pessoa singular

אֲנִי é a forma mais antiga e plena, da qual אָנִי é uma abreviação, e a partir desta última são formados os sufixos que são ligados a substantivos, verbos etc.

2. Segunda pessoa singular

Em vez do daguêsh forte em אָתָּה, אַתָּה (pl. אַתֶּם), os dialetos da mesma família têm אָ antes de ת (cald. e ár. אַתָּה), o que, porém, não é a forma original, mas o ת sozinho é a consoante característica.¹

אָתָּה sem ת ocorre apenas em 1Sm 24.19; Sl 6.4; Jó 1.10; Ec 7.22; Ne 9.6; porém, é corrigido em cada passagem pelo *qerê*. A forma *feminina* אַתְּ em Jz 17.2; 1Rs 14.2; 2Rs 4.16,23; 8.1; Jr 4.30; Ez 36.13, era originalmente pronunciada אַתְּיָ (com a designação feminina יָ, provavelmente a partir de אַתְּיָ *ela*, propriamente *tu* [feminino], cp. אַתְּיָקְטָלְיָ) como no siríaco e no árabe coloquial. A pontuação com shevá está de acordo com o *qerê* אַתְּיָ, porque os críticos judeus aparentemente não aprovavam a forma אַתְּיָ. O mesmo יָ final aparece também na forma rara do sufixo אֲנִי, אֲנִי.

3. Terceira pessoa singular

O masculino אֵלָּהּ é de gênero comum no Pentateuco, e também significa *ela* (o que é expresso por אֵלָּהּ apenas onze vezes, a saber, em Gn 14.2; 20.5; 38.25; Lv 2.15; 11.39; 13.10,21; 16.31; 21.9; Nm 5.13). Porém, os que pontuaram, seja por causa da falta de apreciação pelo idioma, ou por causa de distinção, toda vez em que אֵלָּהּ se mantém no texto em lugar de אֵלָּהּ, concedem-lhe a pontuação adequada dessa forma (אֵלָּהּ), e requer que se leia אֵלָּהּ. Mas ele deve soar mais de acordo com a antiga forma אֵלָּהּ. Além do Pentateuco, אֵלָּהּ também ocorre em 1Rs 17.15; Jó 31.11; Is 30.33.

4. Primeira pessoa plural

אֲנֵנוּ é claramente o plural de אֲנִי, com a mudança de נ para ת, como אֲנִי é de אֲנִי. A forma אֲנֵנוּ, da qual derivam os sufixos (נָנוּ, נָנוּ, נָנוּ), ocorre apenas em Jr 42.6, ketiv. Os massoretas, porém, não reconheceram uma forma tão incomum, e,

¹Cp. sânscrito *toa*; egípcio *entok*, f. *ento*; persa antigo e moderno *tu*; o gr. τυ (τυ); o alemão *tu, du* [ing. *thou*], veja Gram. Hebr. de Gesenius § 33, nota.

Um guia completo e inestimável para o auxílio na tradução e na exposição das Escrituras hebraicas.

Para todos os que desejam aprofundar sua compreensão e conhecimento das línguas por meio das quais a revelação divina foi transmitida ao povo de Israel, o *Léxico analítico hebraico e caldaico* continua sendo um dos recursos mais valiosos.

No acesso ao texto bíblico — longínquo e sacralizado — o *Léxico analítico hebraico e caldaico* é a principal ferramenta para trazer à tona o universo linguístico e cultural da Bíblia hebraica. A versão em português dessa obra de Benjamin Davidson constitui um passo decisivo, para leitores e estudiosos nos países de língua portuguesa, em direção à compreensão da Bíblia em seus próprios termos.

Suzana Chwartz, arqueóloga, PhD em estudos bíblicos e professora de Estudos da Bíblia Hebraica na Universidade de São Paulo (USP)

A exegese bem fundamentada depende de conhecimento técnico. O estudo do hebraico e do aramaico (caldaico) bíblicos é tarefa árdua e necessária. Vida Nova está de parabéns pelo lançamento do *Léxico analítico hebraico e caldaico*, do famoso estudioso Benjamin Davidson. É um clássico! Nessa obra indispensável, todas as palavras do texto bíblico aparecem alfabeticamente organizadas e seguidas de análise gramatical, tradução e raiz. Essas características pouparão muito tempo ao estudante das línguas bíblicas.

Luiz Sayão, professor da Faculdade Teológica Batista de São Paulo e coordenador exegético da Bíblia Almeida Século 21 (Vida Nova)

De imenso *valor* para quem ainda peleja com as conjugações hebraicas (ou seja, todos nós), há 170 anos essa obra abençoa estudantes da Bíblia e pregadores ao redor do mundo, tornando possível sua leitura, estudo e exposição nas línguas originais do Antigo Testamento. Além de ser um léxico analítico, também contém uma pequena gramática com inúmeras tabelas de fácil consulta, servindo ainda como uma breve concordância. Obrigado por nos enriquecer mais uma vez, edições Vida Nova!

Randy Cook, doutor em pregação expositiva, professor de Hebraico e pastor da igreja Meridian First Baptist Church, nos Estados Unidos

Benjamin Davidson foi um orientalista inglês e autor de diversas obras para o estudo dos idiomas originais do Antigo Testamento. Na década de 1860, serviu como missionário em Viena, na Áustria.



 vidanova.com.br

 [/vidanovaedicoes](https://www.facebook.com/vidanovaedicoes)

 [@edicoesvidanova](https://twitter.com/edicoesvidanova)

